TL5763 (1)

Nome: [redacted]

Chegou: Agosto 84

Profissão: Funcionário C.R.S. — Dili

Os dados referem-se a Dili — Quando não são estão devidamente identificados.

PARTE A

I - A) Sobre os desaparecimentos. Exemplos:

Paulo Rodrigues 38 anos, desaparece fins de 83, após ~~a prisão.~~ ~~Sua~~ ser convocado para ajudar o exército. Nunca mais se soube dele e a sua mulher não pode informação nenhuma apesar de várias vezes ter pedido.

Afonso de Jesus — Eletricista, trabalhava no C.R.S. Preso inicialmente por 3 dias. Fins de 83. Após uma semana foi novamente chamado, não se sabendo mais informações. Desta vez foi acompanhado de mais 5 timores, sabendo-se que um se chamava Eduardo. Desconhece-se igualmente o paradeiro destes 5. Sabe-se que 3 deles, um dos quais o Eduardo, estiveram passado pouco tempo de serem presos, no Hospital em Dili. A razão foi um acidente com a viatura que os transportava de Dili. Após a recuperação do acidente, nunca mais se soube nada, provavelmente, por terem sido conduzidos de novo para o local onde inicialmente os dirigiam. Presume-se que para outra ilha. Afonso de Jesus foi acusado de ter lido o Nakroma e passado aos outros 5. Dizia-se.

I-

B) Saída de várias prisões

C)

D) Rusgas há sempre em casa das pessoas que são presas.
Se descanfiam de qualquer coisa, fazem as fazem numa sua, baixo ou zona, mas ultimamente pouco.

E) Violações de mulheres, são habituais aquando da busca em casa de presos. No geral actualmente não há de outro tipo, mas houve em anos anteriores inúmeras. Actualmente já existem bastantes prostitutas indonésias, que não estão em casas "tipo boite", mas se encontram pelas esquinas. Jacarta incentiva estas idas para T-L.

Incorporação forçada no exército, há sempre que fazem uma operação de envergadura razoável. Os Timores vão à frente dos indonésios, como carregadores e "tropa" (desarmada) de choque. Não recebem vencimento. Só comida. Acabada a campanha voltam ao zero.
Outro tipo de incorporação forçada é para fazerem o serviço de controle. Nos ajuntamentos, às saídas das provações, colocam Timores a fazer controle (desarmados), sem receberem nem dinheiro, nem comida e de forma obrigatória.

I -

E) Violencia em relação à obrigatoriedade de Trabalhar

As grandes empresas, em especial de construção civil, adjudicam por concurso publico certas obras. Tem poucos empregados. Se precisam de mais operários, contractam chefes de posto e concelho, com quem combinam as condições. Estes por sua vez obrigam pelo terror, os Timores a irem trabalhar e depois ficam com o dinheiro "negociado" com a empresa, que devia pertencer aos trabalhadores.
Por exemplo para asfaltar a estrada de Dili para Ermera, foram utilizados cerca de 1000 Timores, que não receberam

II -

A) Prisões - Cadeias
Em T-L fundamentalmente Atauro e Dili.
Aí como prisão especial. São cerca de 30 familias vindas de Atauro, que podem cultivar e viver numa casa, mas sem poderem de lá sair. Propaganda para diplomata amigo ver. Fundada fins de 82.
Kupan no Timor Indonésio é outro local de prisão. Descoberto como tal há pouco tempo.

B) Tortura Existe.

Os presos são inicialmente levados, para casas particulares sob chefia do exercito indonesio. Aí são realizadas as torturas. Só depois de aqui torturados, são levados para as prisões, onde não costuma haver, mais tipo de torturas além de espancamentos.

II -

B) As torturas mais usadas seguem esta ordem: Espancamento, seguida de uma cadeira de ferro com ~~vítimas~~ torturadores pesados nela sentados, ~~[illegible] vítimas~~ em que os pés da cadeira estão em cima dos pés da vítima. ~~[illegible]~~ Praticam o choque eléctrico, a queimadela de cigarro. Têm capacetes para fazerem descargas eléctricas na cabeça. Usam também tanques de água onde obrigam a permanecer os torturados.

C) As prisões são por questões políticas

A acusação é sempre ~~[illegible]~~ formulada ~~[illegible]~~ sob a forma de, contactos, apoio, leitura ou semelhante com os guerrilheiros. Nas prisões há um ou outro de delito comum. Em Dili menos mais de 3 ou 4 por exemplo. No entanto estes são uns "senhores", em relação às condições na prisão.

D) A família pode visitar o preso de ~~[illegible]~~ forma não regular e em intervalos de tempo bastante grandes. No entanto os que têm visitas são aqueles cujo nome já foi mencionado no exterior da Indonésia e para com os quais a Cruz Vermelha Internacional já intercedeu. Os restantes é raro a família visitá-los. Isto em Dili.

II-

E) Os presos não sabem quanto tempo tem de cumprir de prisão. Não tem acusação formal, nem direito de defesa.

F) Não houve julgamentos nunca. Não há advogados de defesa. A prisão é arbitrária.

Mesmo os pseudo-julgamentos, que a Indonésia afirma Terem existido em 84, processaram-se da seguinte forma.

A população foi informada pela radio Dili, de que iriam haver julgamentos. Depois, passado tempos foi pela radio informada das sentenças.

Ninguem sabe, nem viu, ouviu ou ouviu, como, quando ou onde se processou tal "julgamento". Mais ainda os reus não foram ouvidos em nenhum tribunal ou por alguma juiz. Desconhecem que tenha havido algum julgamento, em que fossem parte interessada

III-

A) Um timor pode circular em Dili, ou nas sedes de concelho livremente desde que possua o equivalente ao nosso Bilhete de Identidade. Este B.I. as autoridades indonesias, dão-no com facilidade.

De Dili para outra localidade, ou entre outras localidades não há liberdade de circulação.

Para se deslocar, entre localidades, um timorense tem que pedir uma guia de marcha. Esta é passada pelas autoridades locais, mas tem que ter o visto e aprovação da Kodim (Pide Ind.).

A guia para ser passada, tem que ser muito bem justificada, pelo pretendente em relação a tudo (Onde quer ir, porque, etc.)
Há zonas para as quais não se consegue guias. São as zonas onde as Fallintil tem actuação mais activa. Para os restantes é difícil. Mesmo conseguindo a guia, esta estipula dia de partida, chegada e outras restrições. No entanto todo este processo ainda se complica mais, pois não há transportes regulares. Excepção para algumas localidades na zona do café, em que há carreiras com Dili. Nos outros casos, os Timorenses tem que pedir "boleia" a camionetas, ou empresas que tenham qualquer serviço a fazer na localidade [redacted] a onde desejam ir. Objectivamente bastante difícil deslocar-se.

III-B) Em Dili não há normalmente recolher obrigatório. No entanto quando há chegadas e partidas de tropas operacionais, as autoridades impõem-no. Nas outras localidades é semelhante. Funciona a partir das 21H. até ao nascer do Sol.

III-

C) Um Moçambicano para ir à sua horta precisa de guia, tal e qual como se fosse a outra localidade. Isto porque as hortas ficam fora dos postos de controle, que existem nas saidas das localidades. Dentro destas as hortas não passam de umas quantas couves ao pé de casa, e muito poucas aves.

D) Escrever pode. No entanto as cartas são postas no Correio e daí vão para a Intel (Policia Politica) onde são lidas, uma a uma. As que a censura entender, deita-as fora e não prosseguem.

E) De fora de 4-2, cartas chegam após censura, e se esta entender entrega-las. Encomendas e dinheiro não chega ao destinatário nunca. Aqui há uma mistura de censura e corrupção (roubo), não se podendo avaliar onde começa uma e acaba outra e vice-versa.

F) Para sair da ilha, o processo é muito mais complicado. Há um teste inicial que tem que ser respondido. São 30 folhas. Depois segue-se a análise por parte dos indanírios do mesmo. Normalmente, quase 100%, só se consegue a guia, através de corrupção.

Parte B

2- Situação Social

Habitação

A) A situação habitacional, após a invasão compreende três fases principais. Aquando da invasão em Dili, os bairros timores, foram totalmente destruídos, correspondendo à fuga das populações para as montanhas. Aquando do regresso destas populações início de novos bairros, autoconstruídos, do tipo barraca e sobrevivência. Ultimamente constroem-se alguns bairros, nos mesmos sítios dos outrora destruídos. São casas de rés-do-chão, tipo barraca um pouco melhor, mas com tecto de folha de zinco e paredes sem ser de alvenaria. Nas outras localidades o processo é semelhante. Autoconstrução.

B) Os timores vivem em casas tipo barraca, só agora os que são funcionários públicos, ou aqueles que têm um emprego um pouco melhor, têm ido para estes bairros de tecto folha de zinco.

C) Há bairros da lata. Aliás parece-me que todos são "bairros da lata". Isto em Dili. Nos outros locais a habitação é muito semelhante.

D) Os bairros novos são estes referidos anteriormente em cima dos escombros da invasão. São fundamentalmente autoconstrução. Até há pouco tempo, cerca 84, eram

Era preciso informar, anteriormente à autoridade para construir a sua "habitação". A partir desta data é necessário informar, mas não há entraves de especial. Isto é em Díli.

Há referir que em Díli, só foram construídas 7 ~~Díli~~ casas de 1º andar até Setembro de 84, e estes para repartições públicas e ministeriais.

E) As casas são autoconstrução, como tal, propriedade dos utentes.

F) É usual os recém-casados, autoconstruírem o seu novo lar.

EDUCAÇÃO

A) Existe obrigatoriedade recente de ir à escola até à 4ª classe. Não há penalidades para quem não for. No entanto, isto prende-se com a imensa falta de escolas e de professores, que obrigam em Díli, a que cerca de metade das crianças não tenham aulas.

B) A taxa de escolaridade é de cerca de 50% em Díli, na primária é muito reduzida no secundário.
Nos campos não pergunteí.

C) O ensino é gratuito na primária, e é pago no secundário até ao 5º Ano.

D) Os professores são todos indonésios. Com baixo grau científico e pedagógico.

E) Sobre a língua francesa não perguntei. O tetum ou qualquer dialecto de T-L, não é falado. É tudo em indonésio.

F) Nos programas de ensino não há qualquer referência particular a T-L. É como se tudo fosse e tivesse sido Indonésia.

G) Não incluo neste relato as respostas.

H) Nas escolas a educação é como se T-L, sempre tivesse sido Indonésia, portanto o programa e a educação é pró-Indonésia. Em público e nos serviços oficiais é tudo em Indonésio.

Saúde

A) Em Dili há 10 médicos. Nas sedes de concelho normalmente há um médico. São todos indonésios. Em Dili são civis e militares ± 50%.

B) Os enfermeiros são quase todos indonésios, mas há alguns timorenses. Têm que ter nacionalidade indonésia.

C) Hospitais existem dois em Dili. O antigo hospital é hoje um hospital militar. Fizeram um outro para civis. Em Dili existe um posto público, com um horário normal de trabalho 8 às 12 h e 2 às 5 h, que é onde se vai, às consultas. Tem que se ir muito cedo para a bicha. Em Dili nas paróquias existem postos de tratamento. São da Igreja e os enfermeiros Timores, tem nacionalidade portuguesa. Nos outros concelhos só há o posto do estado, que trata com o que tem. São sempre poucos os medicamentos. Não há hipótese do médico particular.

D) As consultas são gratuitas. Mas é sempre à despacho. Toda a gente pode ir à consulta. A marcação é quem primeiro chega, primeiro é atendido. Isto leva a que em Dili, uma pessoa doente, tem que recorrer ao médico particular (o mesmo), sendo o mais barato 3000 rupias. Os medicamentos são muito caros, um falecimento normal custa 20 mil rupias em medicamentos. Um operário ganha uns dia 1000 a 2000 rupias. Um funcionário varia de 15 mil a 50 mil por mes.

E) Existe no hospital serviço de urgencia. Costuma haver sempre um médico e enfermeiros. Isto em Dili.

F) No hospital as intervenções cirurgicas, teoricamente são gratis. No entanto nunca mais são marcadas se não houver dinheiro por fora. No hospital enquanto

não se falar em dinheiro não há cura. Uma operação à apendice custa 150 mil rupias. Os medicamentos nas postas oficiais são poucos e do tipo aspirina. Nas farmacias há os outros mas caros. Fora de Dili não há cirurgia.

G)

H) Não há qualquer tipo de campanha sanitária.

I)

Infraestruturas

A) A rede de estradas está na mesma, à data da invasão. Foram asfaltadas, mas mal, as de Dili e as estradas de Dili para a zona do café. Em nenhuma.

B) Continuidas são, Reparadas sim. Pontes existas estradas do café.

C) O porto de Dili está na mesma. O aeroporto, conclusivam-no (estava a acabar à data da invasão) e continuam a usar.

D) Em Dili 7 edifícios administrativos.
Edifícios culturais/desportivos nada.

E) Electricidade Há em Dili 2 redes de cavalho.
Muito caro. Cerca de 10 000 rupias mes. Os Timores não
tem praticamente luz electrica. É a petroleo.
Em Dili, o abastecimento de agua está igual à
data da invasão. Esgotos idem. Telefones só os há
em Dili, nas repartições oficiais e em casa dos oficiais
indonésios. As comunicações são feitas via rádio.

3 - Quotidiano

Familia -

A) A familia está muito fechada, após o trabalho
do homem. é a casa e nada mais de convivio.

B) A comunidade Timor faz uma vida
completamente separada dos indonésios. Há
indiferença total. No entanto chega a haver
casos de fraternidade com indonésios civis, e
sem que haja fardas à vista.

3.

C) As mulheres e os jovens fazem uma vida semelhante à antiga. As mulheres não ~~tem~~ (procuram) emprego.

D) Tem tido papel positivo.

E)

Emprego

A) Após a invasão todos ficaram na mesma. Não houve nomeamentos especiais, tirando os resultantes de prisões, idas para o mato, etc. Passado poucos anos, obrigaram os funcionários todos a terem nacionalidade indonésia. Quem não a adquiriu foi convidado.

B) Após a invasão as chefias do funcionalismo, e da hierquia tradicional, eram timores, com um adjunto indonésio. Na prática este é que punha e dispunha. À cerca de um ano a esta parte, começaram a transferir os timores de uns serviços para outros, que permitiu que os indonésios adjuntos passassem para chefias. Os timores transferidos, já não vão para postos de chefia.

Isto, tem levado a "revolta" de alguns dos que colaboraram com os indonésios, desde cedo.

C) O ambiente de trabalho é de tipo repressivo, sem ser de choque, especialmente pela insegurança do emprego e vencimento.

D) Não há impostos sobre o comércio. Só se paga o aluguer do posto de venda, no mercado.
Na entanto a chantagem por parte dos invasores é grande. Um exemplo entre vários. Numa loja de um chinês, ~~[illegible]~~ uns militares colocam 2 granadas na montra. De imediato entra outro, que o prende por estar a vender material de guerra. Prende-o e depois de esperado, tem de pagar 1 000 000 rupias, para não ir a julgamento, que seria muito pior. Pagam foi solto.

E) Os produtos que produzem ou comercializam, não tem restrições. Só o café é que são obrigados a vender à P.T. Denok, empresa-monopólio, que importa e exporta em regime exclusivo. Todo ~~[illegible]~~ o comércio com países que não seja a Indonésia.

Esta empresa é privada, propriedade de generais indonésios, incluindo o presidente.

Quem faz o preço do café é a empresa. É a maior em T-2. Cerca de 700 empregados.

F) Trabalho forçado para compensação de infortúnios não. Só o referido em "Parte A - I.E"

6 Laser

A)

B)

C)

D) A televisão é em língua indonésia. Tem uma afluência reduzida, no entanto alguns filmes e programas levam as pessoas a irem à casa chefe de posto que tem a Televisão, vê-los.

E) A radio é ouvida normalmente. No entanto quando as populações vieram das montanhas, os indonésios tiraram-lhes os rádios. Hoje à vendem-se mas lojas mas são caras, por não há muitas. Rádio estrangeira, ouve-se mas é muito perigoso, pois ouve-se tudo dumas casas para outras e as luzes são muitas. Denunciá-la a ouvir rádio estrangeira é prisão e demais, certa.

I - Em Timor-Leste, os jornais que há são os indonésios. Nada mais. O Vakinsaun da Fretilin aparece clandestinamente.